

NOTAS DE CAMPO

2º Conjunto de notas	J.I. 2P	Manhã/tarde	Data: 25/02/02
----------------------	---------	-------------	----------------

Caracterização

Este jardim-de-infância pertence a um agrupamento horizontal, constituído por 5 escolas do 1º ciclo e 6 salas de jardim-de-infância. Abriu este ano lectivo, é constituído por duas salas e está integrado numa escola do 1º ciclo, onde funcionam 3 salas. A escola é bastante agradável e tem algumas estruturas importantes, como um salão polivalente e um recreio exterior cuidado, embora sem equipamentos para as crianças poderem usufruir. Funciona também uma cantina, que serve os alunos dos dois níveis de ensino.

Há apenas uma auxiliar de acção educativa que apoia as duas salas. Uma senhora colocada pelo fundo de desemprego vem dar algum apoio, durante algumas horas, da parte da manhã. Já está em funcionamento a componente sócio – educativa (8h /9h; 12h /13h 15m; 15h 15m /18h /30m). O horário da componente lectiva é das 9h às 15h 15m.

C.O. As educadoras consideraram insuficiente o apoio de apenas um auxiliar. O que está legislado é apenas uma auxiliar para cada duas salas. Logo, a câmara não se sente responsável por colocar mais ninguém...

O ambiente geral é agradável e sereno. As crianças estão bem integradas, orientam – se bem quer na rotina diária da instituição, quer na utilização nos espaços da escola e da sala. Não tive qualquer dificuldade em me integrar. Depois de respondidas as questões iniciais colocadas pelas crianças, fui perfeitamente aceite no grupo.

O grupo de crianças é heterogéneo. Como é um J.I. com duas salas, **o critério** para a distribuição das crianças, foi a proximidade das idades.

Espaços – A sala é espaçosa, tem muita luz, o mobiliário é novo e inclui as seguintes áreas de actividades: área das construções, espaço da garagem, biblioteca, jogos, área da casa, área das expressões e a área da natureza, onde estão colocadas plantas trazidas de casa pelas crianças.

C.O. Não há a área da ciência. A educadora disse que o considera um espaço importante e que gostaria de o organizar, mas que não tem meios económicos para o concretizar.

Material – o mobiliário é novo, dado que o J.I. abriu este ano. No entanto, há carência de material em qualidade e quantidade em todas as áreas. Os espaços menos carenciados são

a área da casa e a das expressões. A propósito da carência de material, a educadora contou um episódio caricato, mas significativo:

“ Quando inauguraram o J.I., vieram cá os jornais regionais e a televisão, para um programa sobre as regiões... As salas tinham bastante material, sobretudo jogos, bonecas, etc. Quando chegamos cá para trabalhar na semana seguinte, a sala estava quase vazia, só com meia dúzia de coisas e das mais baratas...devem ter ido buscar material a outros J.I. e às salas afectas à componente social para a inauguração e depois levaram tudo...

C.O. Sem comentários!...Afinal, onde têm sido empregues os subsídios destinados aos Jardins-de-infância? Quem faz o controle orçamental deste dinheiro? Nunca são pedidas responsabilidades às autarquias? Como promover a qualidade, se não há sequer uma gestão adequada dos recursos?

As relações entre adultos e crianças são afectivas e de confiança. A **interacção** entre o professor e a criança é alta, dada a directividade e o apoio que as actividades de “propedêutica” realizadas exigem. As actividades planeadas pelo professor eram preponderantes, em relação às escolhas das crianças, por isso o adulto estava geralmente a apoiar o grupo que se encontrava a executar a actividade proposta, enquanto as outras crianças trabalhavam nas outras áreas da sala. Este sistema organizacional era rotativo. Assim, a interacção com a educadora existia essencialmente no âmbito deste tipo de actividades dirigidas, o que empobrecia quer o relacionamento com as crianças, quer o trabalho desenvolvido nas outras áreas, em que as crianças funcionavam quase sozinhas, com a agravante de a auxiliar não poder estar sempre presente, dado que também tinha que dar apoio à outra sala.

C.O. Porquê esta “excessiva preocupação” pela pré – escolarização das crianças e, com este tipo de material estruturado e quase sempre desadequado, quer ao nível de desenvolvimento, quer à realidade das crianças? Algumas investigações (Inglaterra), já realizadas têm vindo a comprovar que uma iniciação académica rígida, demasiado cedo, não significa maior sucesso escolar. Pelo contrário, além das crianças não serem melhor sucedidas que as outras, em termos escolares, ainda apresentam algumas limitações noutras competências, como a socialização, a criatividade, a linguagem... (um debate ainda e sempre actual).